A CIDADE AO CONTRÁRIO

Carta aberta a Duarte Mendonça

Tenho lido, desde a primeira hora, todos os artigos da sua rubrica. Como muitos outros, também eu diligenciei no sentido de saber quem é, efectivamente, o homem que se tem atrevido a trazer a público algumas das mais flagrantes distorções, promessas e até asneiras, no que toca ao desenvolvimento de Aveiro e das zonas que com a cidade confinam.

Não consegui, porém, os meus intentos, pelo que resolvi escrever-lhe esta carta, na esperança de mais alguns esclarecimentos, antes que, por qualquer razão, decidisse suspender a sua "coluna". E isto porque é natural que existam pressões sobre si ou mesmo sobre o jornal. Uma coisa, no entanto, lhe quero dizer como igualmente para os directores do Litoral: este jornal tem tradições de lutar, como nenhum outro, em defesa dos interesses locais e regionais e a rubrica "A Cidade ao Contrário" está certa, nesta linha.

Permita-me, pois, Duarte Mendonça, que lhe deixe, por esta via, o testemunho da minha consideração pela coragem que tem demonstrado em esclarecer, questionar e tavez denunciar erros e aspectos menos claros em que Aveiro se tem visto envolvido.

Para si, de um leitor que o lê com entusiasmo, quero ainda dizer que a sua opinião tem hoje um peso maior do que podem pensar os planificadores do desenvolvimento concelhio. E eu, não sendo colaborador (mas estou disposto a passar a ser) mas como velho assinante, posso garantir-lhe que alguns dos seus escritos têm sido bem comentados na "praça pública".

Não desista, mas, se pensar fazê-lo, agradecia que nunca o fizesse sem focar, com o discernimento que tem demonstrado e com os

Continua na página 2.

Director, editor e proprietário: David Cristo-Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França - Redacção e Administração: Rua. Dr. Nascimento Leitão, 36-Aveiro (Telef. 22261) - Composto e impresso na "GRAFESTAL"-Gráfica de Estarreja-Av. Visconde de Salreu, 196-Estarreja (Tel. 43010)

S. JACINTO

Que Turismo?

ALBANO FERREIRA SIMÕES

Numa sessão de esclarecimento levada a efeito por determinado Partido Político aquando das eleições autárquicas de Dezembro do ano findo, um dos elementos da Delegação desse Partido que se deslocou à Freguesia de S. Jacinto, esclareceu que as ligações, por lancha, entre S. Jacinto-Aveiro, S. Jacinto-Forte da Barra e vice-versa, eram da exclusiva competência e responsabilidade da JAPA (Junta Autónoma do Porto de Aveiro) e que a Câmara Municipal de Aveiro nada mais poderia fazer que sensibilizar a mesma JAPA para o assunto.

Também esclareceu que a lancha de turismo, recentemente posta a navegar na Ria, se destinava única e exclusivamente a fins turísticos, permitindo aos seus passageiros-turistas apreciarem as belezas naturais da Ria e seus Canais, segundo circuitos previamente fixados e que S. Jacinto estava na rota desses circuitos ou passeios, nomeadamente durante o Verão, estando mesmo previstas carreiras distintas entre Aveiro-S. Jacinto e regresso à cidade no mesmo dia. Para já, folgamos com o facto, pois será a maneira de vermos "regressar" à nossa praia e burgo os veraneantes, descendentes dos antigos aveirenses que dezenas de anos atrás animaram aquela praia, que era a sua, mas tiveram de abandonar mercê das dificuldades em transportes, alojamentos e até do acabar dos barcos "saleiros ou mercanteis", optando pelas praias da Barra e da Costa Nova, embora não sendo do seu concelho. Contudo, temos de reconhecer que, tendo a Freguesia condições de rara beleza e uma apreciável vista panorâmica da Ria, para Norte dos Estaleiros, não possui infraestruturas turísticas, especialmente de uma única unidade hoteleira com quartos, dispondo sómente de três restaurantes e de mais dois ou três cafés que eventualmente poderão servir almoços. Mas já ali não existe possibilidade de se obterem camas e, até Ovar, só na Pousada da Ria, no Muranzel, será possível conseguir-se dormida, só por hipótese e mesmo assim em número reduzido, já que as camas

Continua na página 2

OVAR MAIS UM CARNAVAL!

W. GOMES LIMA

Finalmente e por uma iniciativa bastante arrojada do Dr. Fernando Raimundo Rodrigues, vai-se realizar o grande espectáculo que é sem duvida o tão apreciado Carnaval de Ovar, a grande festa vareira bem conhecida não só no nosso País, mas até no estrangeiro.

E, embora por decisão do Plenário da Assembleia Municipal de Ovar em 1980, esteja cometido à Câmara Municipal a obrigação organizativa técnica e financeira da realização do Carnaval Vareiro, em consequência de se tratar da maior festa de Ovar, com enorme prestígio e renome não só Nacional mas até, internacional, o certo é que, o actual Executivo Municipal na sua reunião extraordinária de 8 de Abril último, recusou a constituição da respectiva Comissão Executiva e, ainda, decidiu em 19/6/985, que a responsabilidade material do Município de Ovar, não fosse além da verba de 3.000 contos, o que não deixa de se tratar de uma posição deveras caricata ou vexatória da própria Câmara, dado que o Carnaval de Ovar constitui a sua grande festa!...

É claro que era impensável não se fazer o Carnaval/86, razão porque todos aqueles mais directamente ligados à sua existência, que são sem dúvida alguma os responsáveis ou os elementos dos grupos e das escolas de samba, principiaram por pressionar o Presidente, o Dr. Fernando Raimundo Rodrigues para que tudo fizesse, de modo a não o deixar morrer.

É que, como é do conhecimento geral, OVAR é já

Continua na página 3

AIDA

Associação Industrial do Distrito de Aveiro

Hoje 17/JAN./86, realiza-se o Acto Público de Constituição da AIDA-Associação Industrial do Distrito de Aveiro.

Esta nova Associação Industrial cobrindo todo o Distrito e tendo, logo à partida, o apoio da maior parte das grandes indústrias e de algumas Associações Industriais regionais e sectoriais implantadas no Distrito será, certamente, um polo de dinamização economica.

Pretende-se que a AIDA actue com total independência e isenção e num diálogo permanente com o Governo e os restantes parceiros sociais.

Espera-se sua Excelência o Senhor Ministro da Indústria e Comércio, Engº Fernando Santos Martins, para presidir a este Acto simbólico.

O acto terá lugar pelas 18.00 horas, no Salão Nobre da Assembleia Distrital, Rua do Carmo, nº 20 em Aveiro, e será seguido, pelas 19.30 horas, por um singelo jantar-volante.

Sauda-se esta nova Associação que todo o Distrito aguarda com grande expectativa, em defesa dos interesses económicos e sociais mas, sobretudo, em defesa da Unidade do Distrito.

O PATRIMÓNIO a defender

SEVERIM MARQUES

O Litoral da semana passada transcrevia parte da Lei 13/85, sem dúvida uma lei de grande alcance na defesa do Património Cultural.

A voz da Igreja, através da Conferência Episcopal Portuguesa, (e do próprio presidente da Conferencia Episcopal Portuguesa, senhor D. Manuel Almeida Trindade, primeiro responsável da nossa diocese), segundo tivemos conhecimento por via da imprensa, manifestou, junto do senhor Primeiro Ministro, a sua não aceitação da referida Lei, no tocante ao património alusivo à própria Igreja.

Que saibamos, outras vozes têm engrossado o cordão de protestos contra esta Lei que, embora bastante tardia, não deixará de ser oportuna para parte significativa do patrimonio, sobretudo imovel, tantas vezes abandonado. Mas, de modo algum pode ser generalizada.

Efectivamente, tentar apoderar-se de quaisquer valores sem ter em conta factores que identifiquem a legítima posse de quem os detem, é violar os mais elementares e sagrados direitos dos seus possuidores.

Não há dúvida de que a Igreja é detentora, talvez, das maiores e mais valiosas preciosidades tanto no que respeita a templos, alfaias liturgicas, iconografia, literatura, etc. E, como ela, também a Mesa Administrativa da Misericórdia de Aveiro, que ultimamente votou a criação do seu mini-museu, se integra no grito da Conferencia Episcopal Portuguesa.

Mas hoje também já há que considerar e de que maneira, vultuosos valores etno-folclóricos que o povo, através dos seus agrupamentos populares de folclore, tem pesquisado e recolhido para os seus mini-museus, alguns dos quais considerados de certa amplitude e de transcendente valor patrimonial.

Continua na página 2

Achegas para a Historiografia Aveirense

C XIII

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

No final de 1930 começou a falar-se numa Reforma Administrativa pela qual seriam suprimidos os distritos e criadas as províncias.

Numa série de artigos publicados no jornal "O Povo de Aveiro" demonstra-se que o país não está em condições de aceitar tal modificação; mas que a ter de ser feita, deverá sê-lo na base de uma divisão regional e assente em bases científicas. Num desses artigos, Homem Cristo afirma e prova que, a ir para a frente a criação das províncias, a capital da Beira Litoral deve ser Aveiro. Afirma, mais, que em França andam a tentar, há mais de 50 anos, fazer uma coisa do mesmo género e ainda o não conseguiram, devido aos problemas que sempre se levantam.

Em Janeiro de 1931, reuniram-se, no Governo Civil desta cidade, os repre-

Continua na página 2

S. JACINTO

Que Turismo?

Continuação da página 1

dessa Pousada estão sempre ocupadas e com marcações antecipadas.

Por outro lado, não se julga possível fazer-se a conveniente atracção da lancha de turismo (e nem da carreira normal existente e assegurada mercê do interesse dos Estaleiros São Jacinto pelos habitantes) por falta de local com as condições mínimas para o desembarque de passageiros. Para se utilizar a chamada "ponte da seca", que liga ao Canal de Ovar, teria a mesma de ser beneficiada e convenientemente adaptada. Doutra forma, será sempre um perigo desembarcar nessa "ponte" passageiros que até se poderão recusar a fazê-lo, por o temerem, e terão mesmo razões para isso.

Vamos, então, ser realistas e indicar, segundo o nosso ponto de vista, o que se impõe fazer, deixando para um proximo artigo a criação da Marina de S. Jacinto, que também interessa ao turismo local e não só.

Assim, a lancha de turismo a que nos vimos reportando, interessa essencialmente à cidade de Aveiro, já que ela se destina ao transporte de turistas em passeios pela Ria, mostrando-lhes as belezas e a paisagem da Ria, mas fá-los regressar à mesma cidade, uma vez que só ali existem hotéis capazes de os acolher e fixar. É que o turista só pode interessar quando se fixa por um ou mais dias, de modo a gastar ali as suas divisas. Daí que, mesmo visitando S. Jacinto, a Torreira, a Casa Abrigo, etc., a passagem dos turistas não tenha tanto interesse, salvo um ou outro almoço ou lanche que possam tomar.

Deste modo, entendemos ser absolutamente necessário e indispensável que a JAPA execute ou mande executar as obras imprescindíveis na referida "ponte da seca", única que poderá ser utilizada na rota Aveiro-Ovar, de forma a permitir o desembarque de passageiros em segurança, para S. Jacinto, colocando mesmo ali um batelão do género do que existe no Forte da Barra ou em Cacilhas (pontões), que até seria ideal por poder acompanhar a amplitude das marés. De resto, julga-se que a Freguesia contribui com boa receita para a JAPA devido à extracção de areias que ali se faz.

Não tem, também, S. Jacinto, como já se disse, uma unidade hoteleira, boa ou regular, pelo que se julga necessário que a Comissão Municipal de Turismo de Aveiro envide os melhores esforços no sentido de incentivar as entidades privadas, interessadas na indústria, ou ainda solicitando o apoio do Orgão Nacional de Turismo para ali ser construída uma unidade hoteleira com um mínimo de 30/40 quartos e os requisitos indispensáveis de modo a que os turistas que assim o desejam (e são muitos os nacionais e estrangeiros que nos procuram durante o Verão e até no Inverno) ali permaneçam por alguns dias. Em ambos os casos apontados, caberá à Junta de Freguesia local um papel preponderante no sentido de pugnar junto da JAPA e da Comissão Municipal de Turismo, com o apoio da Câmara Municipal, Capitania, Comércio e especialmente dos industriais de hotelaria, a fim de se conseguir o que sugerimos em relação à atracação da lancha e instalação hoteleira.

S. Jacinto tem condições ideais e naturais para que o turismo ali seja incrementado, já que dispõe de uma boa praia (carecendo de vigilância) com as suas dunas e um longo e limpo areal, de uma Reserva Natural na Mata Nacional, em que um passeio guiado pelo seu interior deixará o visitante maravilhado pelo contacto directo com a Natureza, apreciando os seus musgos e líquenes, a raridade dos seus pequenos pássaros e ainda a lagoa, reserva de patos, para além da vista panorâmica da Ria, para Norte dos Estaleiros, já que a Sul destes, defronte da localidade, a beleza e grandiosidade da que foi a linda laguna formada pela NOSSA RIA, perdeu toda essa beleza e grandiosidade a favor dos paredões, com pedra e mais pedra e areias de permeio, bem como aquelas manhãs serenas de águas espelhadas ou até revoltas em dias de "nortada", devido às obras do porto de Aveiro. Embora aceitando em absoluto que o progresso não pode e nem deve compadecer-se com saudosismos e bairrismos, não conseguimos esquecer o que foi aquela laguna, a "perder de vista" até ao Rebocho, e que em tempos nos habituamos a ver.

Enfim, pelo menos que, agora, algo se pense e faça a favor de uma povoação que sempre esteve votada ao ostracismo camarário e que só de há uns anos a esta parte começou a querer despertar do marasmo em que viveu durante décadas e décadas, embora também sempre tivesse sido, e é, a única praia do concelho de Aveiro. Vamos pois, arrancar para a etapa do desenvolvimento e aproveitamento turístico desta rica região.

Albano Ferreira Simões

PATRIMÓNIO

a defender

Continuação da página 1

Quem será capaz de arrancar da mão privada, valores de autenticidade museológica, que tantas vezes de gerações em gerações, vêm recordando com saudade os seus maiores, não só daqueles que em primeira mão os adquiriram, como de todos os que, ao longo dos tempos, os souberam preservar?

E quem, de igual modo, se atreverá a tentar mexer em património etno-folclórico, já de elevado valor intrínseco e histórico que o povo conseguiu, calcorreando montes e vales pela escuridão da noite, quantas vezes ainda com candeias de azeite ou petróleo na mão, a iluminar os escabrosos caminhos das aldeias, batendo nesta ou naquela casa velhinha onde a sua rusticidade mostra ainda janelas sem vidros, corridas de madeira de pinho e com a ampla portaria para dar entrada ao carro de roda presa de cambas e miul, tudo carcomido e esburacado pelo caruncho, que é prova irrefutável do seu índice de antiguidade?

Como a mencionada Lei não pode contemplar valiosíssimos valores históricos e etno-folclóricos que terão sido destruídos, degradados e fugidos para além fronteiras, que ao menos possa proteger, nesse sentido, alguns que certamente ainda vão restando, por bem acautelados, evitando a sua fuga para o estrangeiro. Deste modo e em tais casos, é que a Lei deve funcionar.

Severim Marques

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da página 1

sentantes de todos os concelhos que compõem o nosso Distrito, os quais concordaram manter-se unidos no Distrito de Aveiro. Apenas o representante de Sever do Vouga afirmou que havia quem, no seu concelho, se manifestasse pela passagem para o distrito de Viseu. No entretanto, foi-lhe demonstrada a sem razão dessa passagem, concluindo, todos, que deverão estreitar-se, ainda mais (se possível) os laços que os unem, entre si, e aqueles que os ligam à cidade de Aveiro, capital do seu distrito.

Por essas alturas a Câmara Municipal de Aveiro enviou ao Presidente do Conselho de Ministros e ao Ministro do Interior a representação que transcrevo na íntegra:

"A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro ponderando as bases publicadas na reforma administrativa, vem representar a V. pedindo: que se mantenha a freguesia com a sua junta e a sua autoridade hoje representada pelo regedor; que se mantenha o Concelho com a sua Câmara Municipal e a sua autoridade hoje representada pelo administrador do Concelho, com suas funções policiais; que se mantenha o Distrito com a sua junta geral e a sua autoridade, delegada do Governo, representada pelo governador civil.

Tudo o que seja alterar estas bases, já tradicionais, da nossa divisão administrativa, é perturbar o país sem vantagens positivas e fomentar lutas, descontentamentos e realizações absolutamente contrárias aos propósitos que o Governo tem manifestado de conciliar a família portuguesa.

A criação das províncias de muito problemática utilidade, não deve ir além da solidarização dos distritos vizinhos nos interesses comuns da região a que pertencem. Estes interesses, porém, são poucos, limitam-se a problemas de viação, portos e afinidades agrícolas.

Em regra, o que além disso ultrapassa os interesses dos actuais distritos é já interesse nacional e não regional.

Aveiro, por exemplo, só tem interesses materiais solidários com Viseu, no problema da viação comum e das comunicações e funções do seu futuro posto.

Com Coimbra pouco menos do que isto.

Com o Porto tem a tratar apenas os problemas de viação dos concelhos limítrofes e os horários do caminho de ferro.

De resto, Aveiro só deseja cultivar os bons sentimento de amizade e afectividade de bons vizinhos e irmãos de raça com estes três vizinhos limítrofes.

Assim, a incorporação de Aveiro em qualquer província que tenha por sede qualquer das capitais dos distritos limítrofes, é inútil, inconveniente e vexatório para esta cidade, e contra tal propósito desde já reclama junto de Vª Comissão Administrativa desta Câmara Municipal.

Este é o sentir unânime do povo aveirense que verá com o maior degosto que se nos tire qualquer das regalias, honras ou funções que a actual divisão administrativa nos concedia.

Quando da implantação da República, se pretendeu alterar a divisão administrativa, a cidade de Aveiro levantou-se como um só homem em defesa das suas prerrogativas e dos seus interesses ameaçados.

O governo Provisório e as cortes constituintes houveram por bem não atentar contra a divisão existente.

Esperamos que V. embora promovendo a redacção de um Código Administrativo que seja um sistema complecto de normas de um novo direito, não irão lançar em sectores tão importantes do país germens, de descontentamento como o que representa a anunciada substituição das funções distritais, pelas novas, confusas e incertas funções dos centros provinciais.

Aveiro pode, patrioticamente, aceitar sem agrado mas sem maior protesto a revisão dos limites do seu distrito; pode concordar, por exemplo, perder ao norte o concelho de Castelo de Paiva, recebendo ao sul o concelho de Mira, dependente da bacia hidrográfica da Ria de Aveiro; mas o que não pode é deixar de reclamar e deixar de manifestar o seu grande descontentamento se se lhe tirar o distrito e categoria e funções reais de sua capital.

Assim, esta comissão administrativa, interpretando o sentir de todos os aveirenses e cumprindo, por isso, o dever de bem informar o Governo, julga que a reforma administrativa embora envolvendo uma nova disciplina jurídica das autarquias locais, deve basear-se nestas três divisões administrativas já tão arreigadas nos costumes da Nação: freguesia, com a sua junta e o seu regedor; concelho, com a sua câmara e o seu administrador; distrito com a sua junta geral e o seu governador civil.

A persistir-se na ideia, um pouco romântica, da criação da província esta deve ser, como experiência, apenas, a federação dos distritos vizinhos numa assembleia de delegados distritais para discussão e estudo dos interesses comuns, de funções meramente consultivas, e sem absorção de qualquer função distrital.

Mas esta Câmara crê que nada aconselha a despesa e dificuldade desta experiência, tanto mais que onde o sentimento regional se tem desenvolvido se celebram expontaneamente congressos regionais.

O distrito deve continuar a ser a maior divisão territorial para efeitos de administração política e civil, procurando-se tanto quanto possível fazê-lo coincidir com uma região natural scientificamente delimitada.

Desejamos a V. saúde e fraternidade.

O presidente da
comissão administrativa
Lourenço Simões Peixinho

A CIDADE AO CONTRÁRIO

Carta aberta a Duarte Mendonça

Continuação da página 1

comentários que achar convenientes, três questões que lhe ponho:

1)-Que se planificou, ao certo, para a margem do canal do Cojo: o monstruoso arranha-céus que a Câmara de Aveiro aprovou, no 1º mandato do actual presidente e que urbanistas conceituados internacionalmente aqui reconheceram ser grave erro ou vai mesmo continuar a "selva" anárquica até à Fabrica Campos?

2)-Com tantos projectos de saída da cidade (sem se resolver de verdade o problema de acessos fáceis) que diria a uma "auto-estrada" entre Aveiro-Ílhavo, marginando as marinhas?

3)-Que sugestões daria, de imediato, para que a cidade se tornasse mais acolhedora, por forma a que se pudessem encontrar os rapazes (e as raparigas) do meu tempo, nas tardes amenas de Outono da vida? (Alguém se lembra a sério dos tempos que a 3ª idade tem de consumir, em cada dia que nasce???)

Atenciosamente,
Manuel F. Raposo

OVAR MAIS UM CARNAVAL!

Continuação da página 1

há bastante tempo considerada e justamente a CAPITAL do Carnaval Português, em virtude de ser aquele que mais se assemelha ao tão afamado internacional Carnaval Carioca, do Rio de Janeiro, dado que o vareiro com a sua grande vivacidade, alegria e o colorido dos trajes dos seus tão admirados grupos carnavalescos e das suas já afamadas Escolas de Samba, as quais até já têm sido convidadas para actuarem em vários espectáculos realizados em diversas terras do nosso País.

Os subsídios que no ano de 1985, foram de 60 contos para os grupos infantis e de 150 para os dos adultos, este ano, dada a elevada inflação que se registou, foram alterados, respectivamente, para 80 e 180 contos. Mas, estes terão de ter o mínimo de 20 figurantes no que respeita aos de adultos e aqueles que tiverem mais de 20 aos 30, receberão ainda mais 3 contos por cada um elemento.

É por isso, que só este ano, em subsídios para os grupos e Escolas de Samba, serão gastos 5.700 contos e as despesas totais previstas com a sua realização rondarão a elevadíssima verba de 11.000 contos.

É por essa razão que o Carnaval de Ovar consegue ser sempre o melhor do nosso País e, este, em 1986, terá o seguinte programa:

DIA 25/JANEIRO/86

-Chegada do Rei Momo com a participação de grupos infantis e de adultos, piadas, cabeçudos e gigantones, bandas de música, alegorias, etc., etc.

NOTA-A chegada de Sua Alteza Real, terá lugar no Sábado, dia 25 e não no Domingo, dia 26, com vem sendo sempre habitual, em virtude de nesse Domingo se realizarem no nosso País as eleições presidenciais.

DIA 2/FEVEREIRO/86

-A realização do já tão apreciado corso de Carnaval Infantil, com o concurso de 10 grupos de crianças, bandas de música, alegorias, etc., etc.

DIA 9/FEVEREIRO/86

-O monumental corso do grande Carnaval de Ovar/86, com a participação da Fanfarra das Majoretes de Alcobaça, 25 grupos de adultos com muita vida e cor, 3 Escolas de Samba, 14 Bandas de Música, diversas alegorias, piadas individuais e colectivas, gigantones e cabeçudos, carro real e a fechar a Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz.

DIA 11/FEVEREIRO/86

-As repetições dos majestosos corsos infantis e de adultos do grande Carnaval de Ovar, com todos os seus anteriores participantes e, no final, as respectivas classificações dos grupos adultos e das piadas.

Em breve serão distribuídos os seus respectivos cartazes e todo o seu muito variado programa.

A COMISSÃO EXECUTIVA DO CARNAVAL DE OVAR/86 é a seguinte:

-Presidente: Dr. Fernando Raimundo Rodrigues; -Vice-Presidente: Valdemar Resende; -Tesoureiro: Domingos Augusto Ferreira; -Vogais: Luís Manuel Pires Reis e Nanilo Ramalhasa; -Assessores: Arq. Victor Faria, e Engs. Manuel Tavares e Rui Silva; -Colaborador: José Maria Fernandes da Graça.

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6ª Feira, 17	"AVENIDA"-Avª Dr Lourenço Peixinho, 296	Telef. 23865
Sábado, 18	"SAÚDE"-R. de S. Sebastião, 10	" 22569
Domingo, 19	"OUDINOT"-R. Engº Oudinot, 28-30	" 23644
2ª Feira, 20	"ALA"-Prctª Dr. Joaquim de Melo Freitas,	" 23314
3ª Feira, 21	"CAPÃO FILIPE"-R. Gen. C. Cascais (Esgueira)	" 21276
4ª Feira, 26	"NETO"-Prçª Agostinho Campos (Bº do LICEU)	" 23286
5ª Feira, 23	"MOURA"-R. Manuel Firmino, 36	" 22014

CARTAZ DE ESPECTACULOS

CINE-TEATRO AVENIDA

6ª Feira, 17	(21.30 h.)	O VINGADOR DA NOITE	Int. 18
Sábado, 18	(15.30-21.30 h.)	POLICIAS E LADRÕES	M/12
Domingo, 19	(15.30-21.30 h.)	O SUPER POLÍCIA	M/6
3ª Feira, 21	(21.30 h.)	A SELVA DE CIMENTO	M/18
4ª Feira, 22	(21.30 h.)	HERCULES CONTRA O FILHO DO SOL	M/12
5ª Feira, 23	(21.30 h.)	O EXAME	Int. 13

ESTÚDIO 2002

6ª Feira, 17	(16.00-21.45 h.)	NOVA IORQUE 2 HORAS DA MANHÃ	M/18
Sábado, 18	(15.00-21.45 h.)	GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN	M/12
Sábado, 18	(17.30 h.)	SEXO A JACTO	Int. 18
Domingo, 19	(17.30 h.)	SEXO A JACTO	Int. 18
Domingo, 19	(15.00-21.45 h.)	GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN	M/12
2ª Feira, 20	(16.00-21.45 h.)	GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN	M/12
3ª Feira, 21	(16.00-21.45 h.)	O INFERNO ATRÁS DAS GRADES	M/18
4ª Feira, 22	(16.00-21.45 h.)	O INFERNO ATRÁS DAS GRADES	M/18
5ª Feira, 23	(16.00-21.45 h.)	O HOMEM LEÃO	M/18

TEATRO AVEIRENSE

6ª Feira, 17	(21.30 h.)	REGRESSO AO FUTURO	M/6
Sábado, 18	(15.30-21.00 h.)	RCGRESSO AO FUTURO	M/6
Sábado, 18	(24.00 h.)	AS GRANDES GOZADORAS	Intº. 18
Domingo, 19	(11.00 h.)	A ESPADA ERA A LEI	Todos
Domingo, 19	(15.30-21.30 h.)	REGRESSO AO FUTURO	M/6
2ª Feira, 20	(21.30 h.)	REGRESSO AO FUTURO	M/6
3ª Feira, 21	(21.30 h.)	A LUTA DOS DESTEMIDOS	Int. 13

ESTÚDIO OITA

De 17 a 23

(15.30-21.30 h.)	MISSÃO: HONG KONG (maiores de 12 anos)
(18.00 h.)	DOIDO POR ELA (Não acons. men. 13 anos)

TEATRO INDEPENDENTE DE AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Convoco todos os cooperantes para comparecerem no próximo dia 1 de Fevereiro/86, pelas 15 horas, na sede desta Cooperativa sita na Casa da Cultura (antigo Magistério Primário), Rua José Estêvão, nº 30, em Aveiro, a fim de em Assembleia Geral extraordinária, deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1-Apreciar e votar o orçamento e o plano de actividades para o corrente ano de 1986, conforme foi deliberado na Assembleia Geral que teve lugar no passado dia 7 de Dezembro de 1985.

2-Alterar os Estatutos e aprovar o Regulamento Interno.

3-Outros assuntos da vida interna da cooperativa que a assembleia geral venha a aceitar para discussão e deliberação.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1986.

O Presidente da Assembleia Geral
(Bartolomeu Conde)

Varandas da Cidade

"Desenhar é confrontar-se consigo próprio e com o mundo"

Júlio Resende

I.-.AMADEO-DE-SOUZA-CARDOSO-POR.MÁRIO-CLÁUDIO

O pintor e o escritor "encontraram-se" num frente-a-frente, em mais uma feliz iniciativa do pelouro cultural do Clube dos Galitos.

Foi na passada sexta-feira, dia 10, no Salão Cultural da Câmara Municipal que o pintor Amadeo de Souza Cardoso, um dos mais representativos da pintura modernista portuguesa do nosso século e que viveu entre 1887 e 1918, foi apresentado e a sua obra descrita ao público aveirense, pelo escritor Mário Cláudio, homem das artes e da cultura e grande entusiasta da obra e biografia do pintor.

Foram projectados "slides" de pinturas e desenhos de Amadeo e traçado por Mário Cláudio (que a si mesmo se define como escritor do Norte e de entre Douro e Minho, como o era Amadeo enquanto pintor) o perfil biográfico do artista.

O público que compareceu em número muito razoável, acabou por participar vivamente, dialogando com Mário Cláudio que se revelou um profundo conhecedor de Amadeo e sua obra, bem como das artes plásticas em geral.

A oportunidade serviu, também, para a divulgação da recente publicação, de Mário Cláudio, "Amadeo", que versa justamente a vida e obra de Amadeo de Souza Cardoso.

Resta observar que nos parece no bom caminho o velho-renovado pelouro cultural do Clube dos Galitos. Iniciativas como esta, bivalentes até (pintura/literatura), divulgam os homens e a cultura do nosso tempo, sendo, por isso, grande o seu interesse e manifesta a sua importância. É necessário que estas realizações prossigam, pois, além do mais, o público vai-se a elas habituando.

E, não esqueçam: o Clube dos Galitos tem uma especial apetência e grande vocação para a actividade cultural. Renovem-na e multipliquem-na.

Parabéns, Clube dos Galitos!

II.-.GALERIA GRADE

É tempo de se reconhecer publicamente, sem preconceitos, nem tibieza, a grande importância que a Galeria Grade tem tido no campo das artes plásticas em particular e da cultura em geral, na cidade de Aveiro e em toda esta região.

Ninguém de boa-fé poderá negar o contributo seguro que Zé Sacramento e a sua Grade tem dado à divulgação da arte e dos artistas. Ainda que se conteste ou não se goste, achamos ser de elementar justiça reconhecer que, mesmo numa perspectiva mercantilista (e porque não?; os artistas não têm de comprar materiais? Não têm de viver?) a acção desta galeria (infelizmente única em Aveiro) tem ajudado a promover artistas e obras de Aveiro, no país e artistas e obras estrangeiros e nacionais dos mais reputados e consagrados, em Aveiro e junto dos Aveirenses. Ainda agora, p.ex., está em exposição uma colectiva com obras de Cândido Teles, Guerra de Abreu, Luís Regala, Cohen Fusé, Michael Barret, Mário Silva, entre outros, o que prova a correcta orientação e vitalidade da Galeria.

Há que reconhecer, aqui, o mérito e valor da actividade da galeria e seu proprietário, Zé Sacramento, nestes quase 14 anos de vida. A natureza e sensibilidade do "marchand" vai de par com a arte. Por isso, há que apoiar, incentivar e saudar o anunciado alargamento e utilização total do espaço da galeria para exposição permanente de pintura, cerâmica e obras de arte em geral.

Aveiro precisa desta galeria e muito mais!

Armando França

CÍRCULO DE CULTURA CATÓLICA

A partir de 21 do corrente, vai realizar-se a II parte do Curso Público, sob a temática - Os profetas na história de Israel. Orientará os trabalhos o P.e Dr. Mário da Glória Vaz e estes decorrerão às terças-feiras, das 21 às 23 horas, na Sala de S. Domingos (junto à Sé), devendo prolongar-se até 18 de Março.

As inscrições devem ser feitas no Secretariado da Pastoral ou na livraria Santa Joana (junto à Sé).

BOMBEIROS - Inspecção Regional para quando?

Lúcio Lemos

No decorrer da sessão solene, presidida pelo Dr. Sebastião Marques, integrada nas comemorações festivas da recente inauguração do funcional quartel-sede dos sempre tão prestáveis Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro foi afirmado (se não estou em erro, pelo Presidente da Direcção do Serviço Nacional de Bombeiros, o ex-BDA e bom Amigo Engº Laranjeira) que a tão desejada unidade (administrativa técnica) a nível das vinte e tal corporações de Bombeiros (Voluntários e Privativos) da Federação Distrital aveirense se efectuará passando todas essas corporações, hoje repartidas pelas inspecções Norte (Porto) e Centro (Coimbra) para uma única destas 2 inspecções, provavelmente Coimbra.

Passando todas as Corporações de Bombeiros do Distrito para uma única inspecção, seria uma medida de certo modo razoável. No entanto, não foi isto que os Bombeiros de Aveiro manifestaram como desejo (bem fundamentado) no Congresso levado a efeito na Figueira da Foz, em 1982.

O que os Bombeiros de Aveiro pretendem é que, tal como acontece já na região algarvia (ou de até há menos corporações e menos viscos) seja criada neste Distrito uma inspecção regional.

Isto já foi dito nestas colunas. É certo. Mas, face à ideia que parece criar raízes, de colocar todas as corporações aveirenses numa das 2 inspecções da estrutura actual (Centro ou Norte), considerei revestir-se do maior interesse "voltar à carga", prevenindo ("prevenir é proteger") assim o representante do governo, Dr. Sebastião Marques.

Vale mais prevenir... "Depois pode ser tarde".

CETA - Circulo Experimental de Teatro de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios, no gozo dos seus direitos, para, nos termos do Artº 14º dos estatutos reunirem em Assembleia Geral ordinária, pelas 21 horas do dia 31 de Janeiro de 1986, na sede da colectividade, com a seguinte ordem de trabalhos:

-Discussão e votação do relatório e contas do ano de 1985.

Se à hora marcada não estiver número legal de associados, a Assembleia reunirá 30 minutos depois com qualquer número de sócios.

O Presidente da Assembleia Geral,
(Dr. António Neto Brandão)

HOJE ÍLHAVO-TV

A nova série da RTP "Origens e Costumes" vai dedicar um dos seus programas (o segundo da série) ao concelho de Ílhavo.

As filmagens decorreram de 22 a 28 de Julho, orientadas pelo realizador Mário Dias Ramos, para o qual foi percorrido todo o vizinho concelho.

A pedido do presidente da Câmara de Ílhavo, foi este percurso acompanhado pelo pintor Cândido Teles, proeminente figura da região, devotado defensor dos nossos valores culturais.

Assim o realizador foi levado aos lugares históricos, aos de maior interessse urbano, monumental e paisagístico.

Ressalta do filme o propósito de mostrar a "Terra dos Ilhavos" como lugar que sempre viveu enlaçado com as águas, quer da Ria quer do mar longínquo, onde há muito os seus filhos se aventuraram.

Foram tomadas vistas das actividades ligadas à Ria e ao mar e bem assim de outras de feição artística e artesanal. Assim, no documentário toma ênfase o aspecto humano daquelas actividades, mostrando também aspectos muito característicos das gentes de Ílhavo". Curiosamente o programa chama-se "Os Cardadores".

Este programa está no ar, hoje, dia 17, pelas 18,50 horas.

S. Gonçalo de Amarante,
Patrono bem "cagaréu",
Olha p'las velhas de Aveiro...
Das viúvas trato eu!

Vivemos tempos de crise,
Andam vazias as sacas...
Hoje, porém, há fartura,
Numa chuva de cavacas.

Vou tentar a minha sorte
Faça frio, vento ou chuva.
Ó Santo, dá-me cavacas
Ou então... uma viúva!.

Bem ouviste a minha prece
E uma semana depois
Tantas viúvas mandaste
Que anda o carro além dos bois.

Honraste teus pergaminhos
De Santo bem milagreiro
Por alguma coisa é
Que tanto te quer Aveiro!

Manuel F. Raposo

ALLIANCE FRANÇAISE

A Secção Cultural da Alliance Française de Aveiro, vai promover no próximo dia 1 de Fevereiro, pelas 16.30 horas, no anfiteatro do Conservatório Regional de Aveiro, uma conferência subordinada ao tema La Camargue, por Alain Juny. A conferência será efectuada com projecção de dispositivos. Compareça.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Com grande entusiasmo e forte convívio realizou-se no passado Domingo, dia 12, o anunciado almoço de confraternização entre os irmãos do S. Sacramento.

Estiveram presentes cerca de 50 pessoas, entre elas o Sr. Prior, Padre João Gonçalves.

Foram discutidos diversos assuntos, entre os quais um passeio convívio a um dos santuários da Região, a realizar na próxima Primavera englobando também a Confraria do S. dos Passos.

CORAL POLIFÓNICO DE AVEIRO
-Admissão de novas vozes

Esta instituição cultural que de há anos, vem desenvolvendo assinalável trabalho em particular no campo da música, para reforço do seu coral polifónico, vai admitir ainda algumas vozes masculinas e femininas.

Para cantar e fazer parte desta instituição, basta ter tempo livre, gostar de criar novas amizades, ter gosto em conhecer novas regiões, querer valorizar e, claro, gostar de cantar.

Como não é preciso saber música, aqui está uma boa sugestão para si.

Contacte o coral na Rua José Estevão nº 30 (casa da Cultura da C.M.) às terças e quintas a partir das 21.30 h.

Se puder, leve também um amigo para juntar as vozes e fortalecer a amizade.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Conforme aqui já tivemos oportunidade de referir, Carlos Vicente Ferreira foi reeleito para a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. Mas não só: aquele conhecido e prestigiado Aveirense foi também eleito, a nível do País, para o Conselho Fiscal da União das Misericórdias Portuguesas.

Estão de parabéns as gentes de Aveiro e Portugal pela acertada escolha.

CÂMARA DE AVEIRO
Subsídios a novas freguesias

Na última reunião do executivo municipal, foi decidido atribuir subsídios às novas freguesias de Santa Joana de Nossa Senhora de Fátima, uma vez que, até ao momento, não foram ainda desbloqueadas as verbas que a estas autarquias são destinadas a ser necessário satisfazer urgentes necessidades daquelas juntas.

Os referidos subsídios são de 250 contos e de 150 contos, respectivamente.

ORDEM DE ENGENHEIROS
-Visita de Engenheiros à Renault

Promovida pela Comissão Instaladora da Ordem dos Engenheiros no Distrito de Aveiro, efectuou-se, no passado dia 10, uma visita às instalações fabris da Renault Portuguesa em Cacia-Aveiro, destinada exclusivamente a membros da Ordem residentes no Distrito.

Esta visita, muito participada, constou de deslocação às diversas instalações e linhas de produção com especial incedência nos sectores da maquinação e montagem de motores e caixas de velocidades e do tratamento de efluentes, seguida de amplo debate na sala de reuniões da fabrica.

À noite e durante o jantar num restaurante desta cidade, efectuou-se um convívio seguido de reunião, tendo sido abordados diversos aspectos referentes à eleição do futuro Delegado Regional da Ordem dos Engenheiros em Aveiro que, em princípio, deverá efectuar-se em 25 de Fevereiro.

-Cursos de aplicação -prática em Aveiro

Vai a Ordem dos Engenheiros promover a realização, nesta cidade, de 24/2 a 27/2/86, do curso de aplicação prática dos novos Regulamentos de Segurança e Acções e de Betão Armado e Pré-Esforçado, devendo os membros da Ordem residentes no Distrito efectuar a sua inscrição, até 29 de Janeiro, na sede da Região Centro.

EM ÁGUEDA TÉCNICO DA CEE FALA NA AIA

A Associação Industrial de Águeda convidou um técnico da Comissão das Comunidades Europeias, em Bruxelas, para estar naquela prestimosa associação, o dia 25 do corrente, para proferir uma palestra sobre "A Comunidade Económica Europeia (CEE) e as pequenas e médias empresas".

Dado o interesse das questões a abordar, espera-se que ali se desloquem o Sec. de Estado da Integração Europeia e o presidente do FAPMEI.

Neste sentido, estão também convidados todos os associados da AIA e é aguarda-se grande afluência se participantes dado o interesse do temar e a vivacidade daquela instituição da nova cidade-Águeda.

Cidadão AVEIRENSE no Concelho Superior de Magistratura

A Assembleia da República elegeu, entre outros, o Sr. Dr. Manuel da Costa e Melo, ilustre cidadão de Aveiro, advogado, ex-governador civil do Distrito e militante anti-fascista de sempre e colaborador do Litoral, para o alto cargo de Conselheiro no Conselho Superior de Magistratura orgão máximo da Magistratura do nosso País.

Manuel da Costa e Melo personalidade rica, multi-facetada e causídico de renome vê, assim, consagrada com esta eleição, toda a vida de cidadão de bem, homem público e profissional distinto.

Certamente que a sua contribuição naquele Conselho será de grande utilidade para a magistratura portuguesa.

RAMALHO EANES e CAVACO SILVA em Aveiro com Economistas

Realizou-se nos dias 14 e 15 nesta cidade um encontro promovido pela Associação Portuguesa de Economistas, subordinado ao tema "Economia Regional e Desenvolvimento".

O encontro teve a presença do Presidente da República, General Ramalho Eanes que, na oportunidade, num sintético e incisivo discurso, afirmou, além do mais:

"O facto de este encontro se efetuar em Aveiro tem ainda um outro significado: o de sublinhar a importância de cada região no todo nacional e a necessidade de a assumir em todos os aspectos, nomeadamente, neste caso, no técnico-científico".

No dia 15, encerrando este importante encontro de reflexão sobre a economia e desenvolvimento regionais, no contexto de adesão da C.E.E., esteve presente o Sr. Primeiro Ministro Dr. Cavaco Silva tecendo, também, ele, considerações sobre a relevância desta realização, exaltando a actividade da Associação Portuguesa de Economistas.

CLUBE DO POVO DE ESGUEIRA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artº 10 dos Estatutos do Clube, CONVOCO a Assembleia Geral de Sócios, para o dia 24 de Janeiro de 1986, pelas 20 horas e 30 minutos, na Sede da Casa do Povo de Esgueira, com a seguinte ordem de trabalhos:

1º-Leitura, discussão e aprovação da acta da última Assembleia Geral de Sócios.
2º-Pedido de aprovação, por parte da Direcção, dum novo modelo de cartão de associado.
3º-Autorização para actualização da numeração dos associados.
4º-Apresentação e aprovação da nova quota mínima.
5º-Eleição de associados para os lugares vagos nos Corpos Gerentes.
6º-Apresentação, discussão e aprovação do Relatório de Contas do ano de 1985.

Se há hora marcada não estiver presente número legal de sócios, a Assembleia funcionará com qualquer número, uma hora depois.

O Presidente da Assembleia Geral,
(JOSÉ MOREIRA DE ALMEIDA E SILVA)

GRANDE PLANO esteve ...no CINANIMA

De 12 a 16 de Novembro esteve em Espinho o Dr. Vasco Branco - presidente do Conselho Fiscal e membro da Comissão Organizadora do nosso Festival, onde participou, como Presidente do Júri, no CINANIMA 85, único Festival de Cinema de Animação que se realiza em Portugal.

...e em TRÓIA

Um elemento da Comissão Organizadora do nosso Festival esteve em Troia no período em que decorreu o 1º Festival Internacional de Cinema de Troia, de 31 de Outubro a 10 de Novembro.

...e também em MUNIQUE

Um elemento da GRANDE PLANO esteve em Munique, de 12 a 17 de Novembro, a convite do cinema MAXIM que organizou durante um mês um Ciclo de Cinema Português.

Ali participou em debates e entrevistas e teve oportunidade para divulgar o 2º FESTIVAL DE CINEMA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA que foi muito bem recebido pelos cinéfilos locais bem como pelos muitos estudantes de língua portuguesa que acorreram ao "PORTUGAL FILM" (assim se chamava o Ciclo).

«BE QUIET»!...

Mas nós não nos Calamos

Continuação da última pág.

bolistas; e para o baptismo dos basquetebolistas no campeonato principal.

As gravuras com que hoje ilustramos a página desportiva mostram-nos, no passado domingo, em Aveiro, a turma sénior da Secção de Basquetebol (momentos antes do desafio, de triste memória - como adiante referiremos - com o Vasco da Gama), que lidera a Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão, de modo brilhante, afirmando uma incontestada supremacia em relação a todos os demais concorrentes; e o team de honra que goleou o Peniche, no desafio de futebol da última jornada da primeira volta, depois de ter saudado os elementos das Águias Douradas" (a eficiente e estimulante claque organizada por incondicionais adeptos e apoiantes do popular clube) - e se isolou no terceiro posto da Zona Centro da II Divisão, alcançando lugar que lhe permite continuar no rol dos candidatos mais cotados à promoção.

****

Os quatro parágrafos antecedentes, em análise de primeira leitura, dão a errada ideia de pertencerem a textos diferentes, surgindo aos olhos dos leitores em consequência de um ocasional empastelamento tipográfico. Mas não sucede assim. Existem traços de ligação, e bem fortes, na prosa que aqui fica, uma vez que entendemos não dever calar o nosso profundo desgosto e o nosso mais veemente protesto pelas tristes ocorrências que presenciámos, ao fim da tarde de domingo, no Pavilhão do Beira-Mar.

Deveria disputar-se mais um encontro BEIRA-MAR/Ultra-congelados Aveiro-Vasco da Gama (um dos quatro já calendariados, em seis eventualmente possíveis, mercê do obsoleto sistema de disputa do campeonato...). Um desafio de relativa importância para os auri-negros (cujo apuramento para a "poule" decisiva está virtualmente assegurado); mas de muito interesse para os vascaínos, cuja qualificação surge algo problemática (em consequência da irregularidade do conjunto do histórico clube portuense).

Normalmente, os beiramarenses ganhariam o jogo; e os visitantes, mesmo em caso de derrota, somariam um ponto (que poderia ser precioso...)

Os visitantes, porém, vieram para Aveiro com outros intuitos - que, aliás, noutros ensejos idênticos, têm sido objectivo de outras colectividades. O triunfo no jogo era secundário. Se, eventualmente, surgisse... tanto melhor: mas o que importava - o fito dos vascaínos, "à la longue..." - era tentar enfraquecer o rival mais poderoso, impedindo-o de se apresentar na sua força máxima na ulterior e decisiva fase da prova!

Plano ardiloso, maquiavélico mesmo - mas profundamente atentório dos sãos princípios do autêntico desporto!

Sabe-se que o norte-americano Purvis Miller, mercê da sua reconhecida categoria e da eficiência da sua prestação concretizadora à equipa de que é jogador-treinador, constitui poderoso "handicap" do Beira-Mar, e o grande trunfo de que a equipa de Aveiro dispõe para poder conseguir tornar realidade o sonho que acalenta, já há alguns anos. Miller, portanto, seria o alvo a abater! Haveria que descontrolá-lo, que provocá-lo, que fazê-lo perder o "self-control"... para, posteriormente, incorrendo sob a alçada da justiça da Federação, vir a ser castigado e impedido de estar presente nos jogos da "poule" final.

Foi o que esteve à beira de se concretizar! Sujeito a impiedosa marcação (por parte de dois contrários) na luta junto das tabelas - o que se aceita e se compreende até! -, Miller pressentiu que também teria de superar as falhas de um dos árbitros (António Rosa Novo), que, logo nos instantes iniciaisw e depois de lhe assinalar uma falta pessoal, o advertiu (de modo a provocar ruidosos protestos do público e de significativas gargalhadas de espanto e de lamento pelo insólito do seu comportamento...) quando Miller pretendia falar-lhe, e pedir explicações, com um sonoro destemperado grito de "BI QUIET"!...

A partida desenrolava-se com naturalidade. Menos seguros e menos felizes na finalização, os aveirenses consentiram algum avanço aos portuenses, mais certos nos lançamentos - e o jogo seguia, esmaltado, no entanto, com alguns atritos e picardias, bem escusadas, diga-se. Já com o Beira-Mar à frente do marcador, quando estava para se entrar no décimo terceiro minuto, dois atletas do Vasco da Gama (que já fora punido com duas faltas técnicas...) protagonizaram, com Purvis Miller, um "caso" deveras triste, lamentável, que terá de condenar-se.

Os irmãos José Sá (que vinha mantendo "acalorados" despiques com o jogador norte-americano) e Rogério Sá (dentro do rectângulo há escassos minutos), envolveram-se em cena de pugilato, com claras agressões a Miller, quando este se intrometeu entre ambos, numa altura em que o jogo se desenrolava longe do "palco" desse incidente. Em natural instinto de defesa, é indesmentível que o beiramarense respondeu aos vascaínos - gerando-se prolongado "sururu", que só não teve mais gravosas consequências, dentro do rectângulo, porque os restantes jogadores (em campo) e os elementos dos dois "bancos" de pronto intervieram e puseram cobro à inopidada ocorrência.

O jogo foi interrompido, recolhendo os árbitros à sua cabina. Entretanto, perfeitamente de cabeça perdida, os referidos basquetebolistas Rogério e José Sá causaram longa serie de distúrbios, ainda no campo (erguendo um dos bancos dos suplentes, em atitude agressiva; e proferindo ameaças e prpósitos de desforço e de vingança!), a custo sendo levados para o balneário pelos colegas. Nos vistiários, os vascaínos - em jeito de "renanche" de vândalos! - provocaram estragos de certa monta (partiram um lavatório e estrados de madeira!). Verdadeiramente lamentável, uma autêntica tristeza!

Reprovando o comportamento, indigno de desportistas, dos vascaínos, o público (que quase enchia o pavilhão) manifestou o seu desagrado pelos incidentes, e, embora apupasse os elementos que provocaram aquela jornada negra, teve - e ainda bem que assim sucedeu! - ensejo para dar excelente lição de civismo aos portuenses, não se envolvendo nas cenas originadas pelos jogadores.

Muitos minutos volvidos, sem a assistência arredar pé dos seus lugares, o jogo esteve para ser reatado, mas sem a presença de Miller e dos irmãos José e Rogério Sá, a quem os árbitros mandaram averbar faltas desqualificantes. O Vasco da Gama, porém, informou a Mesa de que desistia de prosseguir o prélio - pelo que terá de lhe ser averbada falta de comparência...

É natural que o "caso", que, insistimos, profundamente nos entristece, nos magoa e nos leva a exigir severa punição para os verdadeiros culpados, não tenha aqui o seu epílogo. Temos de aguardar a decisão federativa sobre o assunto - esperando-se que ela seja justa.

Caso contrário, nós, nesta nossa tribuna do LITORAL, não nos calamos! "BE QUIET"!, ninguém nos dirá, porque não o consentiremos!

A. Leopoldo

Xadrez de Notícias

Continuação da última pág.

● Depois de longos meses no "estaleiro", o futebolista Vítor Moço regressou, no passado domingo, à primeira equipa do Beira-Mar - de que, entretanto, estão agora ausentes Manuel Dias (a tratar-se de uma pubalgia) e o guarda-redes Luís Almeida (que, no jogo com o União de Santarém, sofreu forte contusão nas costelas, cedendo o lugar a Balseiro).

● No Concurso nº 4/86 do "Totobola", cuja sujestão-palpite se publica na presente edição, foram incluídas partidas da "Taça de Portugal" (jogos 1 a 6), do Campeonato de Espanha (jogos 7 a 10) e do Campeonato da Alemanha (jogos 11 a 13), a efectuar nos dias 25 e 26 de Janeiro corrente.

«J. VELHINHO, L.DA»

CERTIFICO para publicação que, por escritura de 14 de Novembro de 1985, lavrada de fls. 86 vº a fls. 88 do livro de notas para escrituras diversas nº 56-D do 1º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário licenciado Domingos António de Sousa Ferreira, foi constituida entre José Eugénio Ferreira da Naia Velhinho e Maria José Ferreira da Costa Velhinho, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Rua José Estevão, nº 44, freguesia da Vera-Cruz, da cidade e concelho de Aveiro e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1º

A sociedade adopta a firma "J. Velhinho, Lda.", fica com a sede na Rua José Estevão, nº 44, freguesia da Vera-Cruz, da cidade e concelho de Aveiro, podendo por simples deliberação da Assembleia Geral transferir a mesma e criar ou encerrar filiais, sucursais ou outras espécies de representação, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2º

O objectivo social é o de mercador de móveis, oficina de polidor e armazém de móveis, importação e exportação.

3º

O capital social, integralmente realizado a dinheiro, já entrado na Caixa Social, é do montante de 700.000$00, dividido em duas quotas, pertencendo uma de 500.000$00 ao sócio José Eugénio Ferreira da Naia Velhinho e outra de 200.000$00 à sócia Maria José Ferreira da Costa Velhinho.

4º

É permitido a qualquer dos sócios fazer suprimentos à sociedade, sempre que esta disso careça e seja deliberado em Assembleia Geral.

5º

Sem consentimento da sociedade não é permitida a cedência de quotas a estranhos e, em caso de cedência, tem a sociedade em primeiro lugar e cada um dos sócios em segundo lugar, direito de preferência, porém o sócio José Eugénio Ferreira da Naia Velhinho poderá dividir a sua quota e ceder uma do valor nominal de 100 contos a seu filho Luís Miguel Rocha Brito Velhinho.

6º

A divisão de quotas entre herdeiros de sócio falecido não carece de autorização especial da sociedade.

7º

A administração da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes.

§ Único-Para obrigar a sociedade basta a assinatura de qualquer dos sócios-gerentes.

8º

As Assembleias Gerais, quando a Lei não exigir outras formalidades serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 8 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 2º Cartório, aos 15 Novembro de 1985.

A AJUDANTE,

(Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso)

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3º Juízo

ANÚNCIO

1ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2ª e última publicação deste anúncio. Execução--Execução Sumária, nº 204/82, 1ª secção. Exequentes-GRENO, PEDREIRAS & GRENO, LDA., com sede em Aveiro. Executado-FUSÃO-Soc. de Construções e Instalações, L.da, com sede em Alferrarede-Abrantes.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1986.

Litoral, nº 1405, de 17-Janeiro-1986

O JUÍZ DE DIREITO,

(Francisco Silva Pereira)

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

(Alberto Nunes Pereira)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

No dia 21 do próximo mês de FEVEREIRO, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução sumária nº 19/79 que ocorre pela 1ª secção deste 3º Juízo contra ao executado JOÃO BATISTA MARQUES DE OLIVEIRA, casado, residente no Largo do Cruzeiro-Oliveirinha, desta comarca, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma viatura automóvel.

Aveiro, 9/Janeiro/986.

O JUÍZ DE DIREITO,

as) J.A. Maio Macário

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,

as) Augusto Guilherme Duarte

Litoral, nº 1405 de 17-Janeiro--1986.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3º JUÍZO

ANÚNCIO

2ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começara a contar da data da segunda e última publicação do presente anúncio. Execução de Sentença, nº 88-B/79, 1ª secção. Exequentes-Calfer-Comércio Aveirense de Ligas de Ferro, Sarl, com sede na Rua Jose Luciano de Castro, 41-A - Aveiro. Executados: -FRANCISCO ANTÓNIO MALHEIRO FERNANDES, e mulher, MARIA DA CONCEIÇÃO LOPES FERREIRA FERNANDES, residentes na Póvoa do Paço--Cacia-Aveiro.

Aveiro, 17 de Janeiro de 1986.

O JUÍZ DE DIREITO,

PEL'O ESCRIVÃO DE DIREITO,

Litoral, nº 1405 de 17/Janeiro/86.

BEIRA-MAR ■ PENICHE

Suplentes não utilizados: Coelho, Furtado e Manan.

Acção disciplinar - O árbitro exibiu "amarelos" a Cavaleiro (62 m.) e Jorge Silvério (67 m.), ambos do Beira-Mar; e a Moreno (6 m.), Gilberto (26 m.), Paulino (26 m.) e João Albano (70 m.) e aos dirigentes Manuel Dias (44 m.) e Rodrigo Nogueira (quando as equipas iam para o descanso, no túnel de acesso aos balneários) - todos do Peniche; e mostrou cartão vermelho a Sardinheiro (23 m.) e aos referidos delegados da turma visitante, na altura do intervalo, o que os impediu de virem para o "banco", na segunda parte.

Jorge Coutinho abriu a contagem (6 m.), em vistoso golpe de cabeça, sob centro de Freitas. E o **score** só voltaria a funcionar, no segundo tempo - então por quatro vezes: por intermédio de **Nogueira** (55 m.), em jogada de insistência; **Cavaleiro** (71 e 73 m.), a concluir um livre e a finalizar um passe de Jorge Silvério; e, de novo, em tento de **Nogueira** (85 m.), num pontapé enganoso, desferido do flanco direito.

Anote-se, por curiosidade, que os anteriores golos resultaram, todos eles, de vistosos golpes de cabeça.

****

Mesmo sentindo algumas dificuldades (pois o Peniche, mesmo depois de reduzido a dez elementos, em consequência da expulsão de Sardinheiro, ofereceu sempre boa réplica), o Beira-Mar venceu, de forma nítida, e com mérito incontestável.

A turma auri-negra, moralizada (é óbvio) por ter obtido muito cedo o primeiro golo, tardou a atingir a desejada tranquilidade (tanto pela tenaz resistência do seu antagonista, como ainda porque, nos momentos de ataque, se notou falta de ligação, havendo muitos passes transviados...)

Nota positiva, sumamente agradável: o notório empenho de todos os elementos que actuaram e o seu esforço, no sentido de corresponderem ao apoio e aos incitamentos do público.

E EU É QUE SOU "AMIGO... DE PENICHE!..."

PENICHE

AVEIRO nos NACIONAIS

de e U. Leiria, 14. Alcobaça, 13. União de Santarém, 11. União de Almeirim e Viseu Benfica, 10. Caldas, 9.

Série "B"

LAMAS-Régua	1-0
Lixa-SANJOANENSE	1-0
Vilanovense-Marco	1-3
Ermesinde-Freamunde	1-1
Valonguense-Infesta	2-2
Lamego-Oliv. Douro	1-1
CESARENSE-Lousada	2-2
Vila Real-OVARENSE	1-0

Num jogo em que houve muita luta viril, mas em que não se vislumbraram jogadas maldosas, quis-nos parecer que o árbitro exagerou na exibição de **amarelos...**

Resultados da 15ª jornada:

Série "C"

ESTARREJA-ANADIA	3-0
Marialvas-MEALHADA	1-0
Gouveia-ALBA	4-0
Olivª Hospital-Guarda	1-1
Penalva-Naval	1-0
OLIVEIRENSE-Vilanovenses	6-1
LUSO-Santacombadense	1-0
OLIV. BAIRRO-Poiares	1-2

Classificações:

Série "B" - Freamunde, 25 pontos. Lixa, 23. Ermesinde, 21. Marco e Infesta, 18. Vila Real, 17. OVARENSE, Régua, Valonguense, CESARENSE, Oliv. do Douro e UNIÃO DE LAMAS, 14. Lousada, 12. SANJOANENSE, 10. Lamego, 9. Vilanovense, 3.

Série "C" - OLIVEIRENSE, Guarda e ESTARREJA, 21 pontos. Olivª do Hospital, 19. OLIVEIRA DO BAIRRO, 18. LUSO, 17. Poiares, 16. ANADIA e Naval 1º Maio, 15. Santacombadense, Penalva e Gouveia, 14. Marialvas e MEALHADA, 11. Vilanovenses, 8. ALBA, 7.

JUNIORES

Resultados da 12ª jornada:

Série "B"

Avintes-Leixões	3-3
O. Frades-Vila Real	1-3
Régua-Tirsense	2-1
Rio Ave-P. Ferreira	2-1
LUSITÂNIA-Porto	2-3

Série "C"

Gouveia-RECREIO	(*)
ANADIA-Oliv. Hospital	2-2
Guarda-Académica	1-4
Mortágua-Repensenses	1-0

(*) Adiado para 19/1

Folgou o BEIRA-MAR.

Classificações:

Série "B" - Porto, 24 pontos. Tirsense, 16. Rio Ave, 14. Paços de Ferreira, 13. Leixões, Vila Real e Régua, 12. LUSITÂNIA DE LOUROSA, 9. Avintes, 8. Olivª de Frades, 0.

Série "C" - Académica, 20 pontos. BEIRA-MAR (menos um jogo), 17. RECREIO DE ÁGUEDA (menos dois jogos), 15. Repesenses, 12. Gouveia e Olivª do Hospital, 8. ANADIA, 6. Guarda e Mortágua, 4.

JUVENIS

Resultados da 10ª jornada:

Série "B"

B. Cast. Branco-RECREIO	3-3
União Coimbra-Académica	2-2
Avintes-Repesenses	1-2
Boavista-Marrazes	4-0
FEIRENSE-SANJOANENSE	3-1

Classificação:

Série "B" - Académica e Repesenses, 14 pontos. Boavista, 13. União de Coimbra, 10. Marrazes, 9. SANJOANENSE e RECREIO DE ÁGUEDA, 8. FEIRENSE, 7. Benf. Cast. Branco, 6. Avintes, 5. Fundão, 4.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO Nº 4/86 DO "TOTOBOLA"

26 de Janeiro de 1986

1 - Belenenses-Setúbal	1
2 - Vianense-Braga	2
3 - Rio Ave-Portimonense	X
4 - Varzim-Farense	2
5 - Vieira-Peniche	2
6 - Valdevez-Barreirense	X
7 - Barcelona-At. Bilbau	1
8 - Hércules-Sevilha	1
9 - Valladolid-At. Madrid	X
10 - Celta-Santander	1
11 - B. Dortmund-Colónia	X
12 - Leverkusen-Hamburgo	2
13 - Bochum-Mannheim	X

SUMÁRIO DISTRITAL

Futebol

Zona SUL - OLIVEIRINHA, 45 pontos. Pessegueirense, 44. Fidec, 42. Avanca, 38. Paredes do Bairro e Gafanha, 37. Pinheirense, 36. Oiã, 35. Bustos, Fermentelos e Vaguense, 34. Aguinense e LAAC, 33. Famalicão, 30. Macinhatense, 27. Amoreirense, 26. Barrô, 25. Pampilhosa, 22.

Resultados da 12ª jornada:

Zona NORTE

Pigeiros, 2-Oliveirense, 1. Relâmpago Nogueirense, 1-Alvarenga, 0. Mosteiró, 1-Pedorido, 5. Sanfins, 0-Caldas de S. Jorge, 1. S. Roque, 0-Tarei, 0. Romariz, 2-Macieira de Sarnes, 4. G.D. Mosteiró, 2-Guizande, 2.

Zona CENTRO

Silvaescurense, 0-Unidos, 2. Travassô, 1-Macieira de Cambra, 1. Águas Boas, 1-Valonguense, 2. Azurva, 1-Nege, 3. Gafanha d'Aquém, 3-Eixense 2. Beira Vouga, 2-Vista Alegre, 1. Sousense, 0-Mourisquense, 0.

Monsarros, 0-Mamarrosa, 4. Arinhos, 0-Pedralva, 3. Moitense, 1-Poutena, 0. Troviscal, 1-Calvão, 5. Ponte de Vagos, 2-Casal Comba, 0. Vilarinho do Bairro, 3-Barcouço, 3. Samel, 7-Antes, 0.

Classificações:

ZONA NORTE - S. Roque, 34 pontos. Tarei, 32.

ZONA CENTRO - Valonguense, 32 pontos. Nege, 28.

ZONA SUL - Pedralva, 31 pontos. Calvão, 30.

Basquetebol

II DIVISÃO - ZONA NORTE - II FASE

Resultados do fim-de-semana

GRUPO A

Vasco da Gama-Gaia	84-86
Académico-BEIRA MAR	89-107
ESGUEIRA-Desp. Leça	63-62
Gaia-Desp. Leça	65-58
BEIRA-MAR-Vasco.da.Gama	26-25
Académico-ESGUEIRA	71-78

GRUPO B

Salesianos-Cdup	79-66
ARCA-Sport	58-55
Cdup-ARCA	80-70
Sport-Salesianos	52-57

Classificações:

GRUPO A	J	V	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	22	20	2	1964-1634	42
Vasco Gama	22	15	7	1577-1441	36
ESGUEIRA	22	14	8	1571-1522	36
Desp. Leça	22	13	9	1673-1611	35
Gaia	22	12	10	1724-1672	34
Académica	22	8	14	1542-1634	30

(A turma do Vasco da Gama conta com uma falta de comparência)

GRUPO B	J	V	D	Bolas	P
Cdup	19	7	12	1462-1466	26
Salesianos	19	4	15	1336-1378	26
Sport	19	4	15	1190-1441	23
ARCA	19	4	15	1329-1510	23

Próximas jornadas:

Sábado (dia 18) - ESGUEIRA/Barrocão-Gaia, Desportivo de Leça-BEIRA MAR/Ultracongelados Aveiro e Vasco da Gama-Académico.

Domingo (dia 19) - Gaia-BEIRA MAR/Ultracongelados Aveiro, Desportivo de Leça-Académico e ESGUEIRA/Barrocão-Vasco da Gama.

ACADÉMICO, 89
BEIRA-MAR, 107

Jogo no Pavilhão do Lima, no Porto, sob arbitragem da "dupla" portuense formada pelos srs. José Nogueira e Diogo Ferreira.

Alinharam e marcaram:

Académico - Jorge Cardoso (3-7), José Neto (6-9), Luís Costa (8-6), António Mendonça, Vítor Neves (2-6), António Almeida (3-0), José Melo (4-6), Augusto Correia, António Amaral (4-8) e Fernando Rodrigues (10-7).

Beira-Mar/Ultracongelados Aveiro - José Sarmento (6-7), José Azevedo (10-2), Purvis Miller (18-10), João Laurentino (2-19), Francisco Madureira (6-9), Paulo Pinto (5-0), Rui Neves (2-4), Paulo Amaral (0-2), João Carlos Peixinho e Rui Ferreira (0-5).

Marcha do resultado - 10-10 (5 m.), 21-23 (10 m.), 29-33 (15 m.), 40-49 (intervalo), 50-63 (25 m.), 63-78 (30 m.), 73-91 (35 m.) e 89-107 (final).

ESGUEIRA, 63
DESP. LEÇA, 62

Jogo no Pavilhão da Alameda, sob arbitragem dos srs. Manuel Ferreira e Vítor Marques, da Comissão de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA/Barrocão - Pedro Costa, Pedro Godinho, Herculano (2-7), Guilherme (8-6), Aníbal (2-5), João Vidal, Mário Fernandes, Jorge Caetano (2-0), Carlos Jorge (8-4) e João Jaime (14-5).

Desportivo de Leça - Raul, Carlos Cruz (15-4), Moreira, Lopes (0-3), Luciano Couto (4-0), Martins (4-16), José Souto (2-2), Estrela (2-0) e Adelino (3-7).

Marcha do resultado - 8-7 (5 m.), 16-16 (10 m.), 23-15 (15 m.), 36-30 (intervalo), 47-34 (25 m.), 55-41 (30 m.), 58-53 (35 m.) e 63-62 (final).

BEIRA-MAR, 26
VASCO DA GAMA, 25

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. António Rosa Novo e António Lousada, da Comissão de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR/Ultracongelados Aveiro - Azevedo (6), Miller (10), Madureira (4), Paulo Pinto (4), Rui Neves (2), Sarmento, Paulo Amaral, João Carlos Peixinho e Rui Marcos.

Vasco da Gama - José Sá (8), Zé Tó (11), Rui Vieira (2), Pinheiro (2), França (2), Rogério Sá, Mesquita, Araújo e Manuel José.

O prélio só durou cerca de treze minutos. Os vascaínos começaram com "mão" mais certeira, adiantando-se no marcador (7-14, 11-18 e 13-20 foram as suas mais dilatadas vantagens); no entanto, aos poucos, os beiramarenses reduziram a diferença, igualaram (22-22) e passaram a comandar a marcação (chegando a 26-22, para consentirem, depois, o 26-25).

Lamentáveis acontecimentos, de que damos notícia noutro escrito incluído nesta edição, fizeram com que o desafio terminasse então, uma vez que os portuenses se negaram a prosseguí-lo - após longa pausa concedida pelos árbitros.

ACADÉMICO, 71
ESGUEIRA, 78

Jogo no Pavilhão do Lima, sob arbitragem dos srs. Horácio Pereira e Rui Barbosa, da Comissão do Porto.

Alinharam e marcaram:

Académico - Jorge Cardoso (2-12), José Neto (8-2), Luís Costa (11-12), Mendonça, Vítor Neves (6-4), José Melo (6-2), António Amaral e Fernando Rodrigues (1-5).

ESGUEIRA/Barrocão - Pedro Costa (0-20), Pompeu Naia, Herculano (7-2), Guilherme (4-2), Aníbal (4-12), João Vidal, Pedro Godinho, Jorge Caetano (0-9), Carlos Jorge (6-0) e João Jaime (12-0).

Marcha do resultado - 9-4 (5 m.), 13-14 (10 m.), 25-21 (15 m.), 34-33 (intervalo), 41-39 (25 m.), 51-47 (30 m.), 58-66 (35 m.) e 71-78 (final).

«BE QUIET»!...

Mas nós não nos Calamos

Temos por nós, em convicção irrefragável, que o Desporto tem de ser um veículo para fomentar amizades, sólidas e indestrutíveis; tem de ser veículo que nos conduza a todos (pondo de lado as cores dos emblemas que mais idolatramos) a um salutar, franco e aberto convívio.

Por isso, nunca pactuámos (nem pactuaremos nunca!) com cenas pouco edificantes, com comportamentos incorrectos, com situações norteadas por antidesportivismos primários, que derivam, quase sempre, de síndromas de exacerbada "campeonite".

O Sport Clube Beira-Mar - o cartaz maior da nossa cidade - encontra-se empenhado, nas modalidades colectivas de grande impacto entre o público, em ascender à I Divisão (o seu verdadeiro lugar e a meta que os Aveirenses ambicionam ver atingida!). Trabalha-se, canseirosamente e devotadamente, para o retorno ao escalão máximo dos futebolistas e dos ande-

Continua na página 6

AVEIRO nos NACIONAIS

Primeira "Goleada"...

BEIRA-MAR, 5 PENICHE, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Sérgio Miranda (da Comissão Distrital de Viana do Castelo), auxiliado pelos srs. Alberto Miranda (bancada) e Amadeu Sora (superior).

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR - Balseiro; Octávio, Isalmar, Vítor Moço e João Gouveia; Cambraia (Jorge Silvério, aos 51 m.), Craveiro e Freitas (Jorge Oliveira, aos 71 m.); Jorge Coutinho, Nogueira e Cavaleiro.

Suplentes não utilizados: Paulo Bras, José Ribeiro e Aquiles.

PENICHE - Rodrigues; João Albano (Ilídio, aos 77 m.), Paulino, Gilberto e Moreno (Nelo, aos 53 m.); José Manuel, Campos e Sardinheiro; Bartolomeu, Edvaldo e China.

Continua na página 7

II DIVISÃO

Resultados da 15ª jornada:

ZONA NORTE

ESPINHO-Moreirense............2-0
Rio Ave-Famalicão............0-0
Varzim-Fafe............2-0
Leixões-LUSITÂNIA............1-1
Paços Ferreira-Paredes............1-1
Amarante-Vianense............2-1
Gil Vicente-Felgueiras............2-0
Vizela-Tirsense............2-1

ZONA CENTRO

Caldas-RECREIO............0-1
U. Almeirim-Torriense............0-1
"O Elvas"-Mangualde............2-1
Alcobaça-Viseu e Benfica............2-1
Acad. Viseu-U. Leiria............0-1
U. Coimbra-Est. Portalegre............3-0
FEIRENSE-U. Santarém............2-0
BEIRA MAR-Peniche............5-0

Classificações:

Zona NORTE - Rio Ave, 23 pontos. Vizela, 21. Varzim, 20. Felgueiras, Fafe e LUSITÂNIA DE LOUROSA, 17. Famalicão e Paços de Ferreira, 16. Leixões, 15. Tirsense, ESPINHO e Gil Vicente, 14. Vianense e Paredes, 10. Amarante, 9. Moreirense, 7.

Zona CENTRO - "O Elvas", 24 pontos. FEIRENSE, 21. BEIRA MAR, 19. RECREIO DE ÁGUEDA, 18. União de Coimbra e Estrela de Portalegre, 17. Torriense, 15. Peniche, Acad. Viseu, Mangual-

Continua na página 7

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Resultados da 17ª jornada:

Zona NORTE

Valecambrense, 0-Fajões, 0. Paivense, 2-Fiães. Bustelo, 0-Cortegaça, 1. Arrifanense, 2-Argoncilhe, 1. S. João de Ver, 1-Cucujães, 2. Milheiroense, 0-Real Nogueirense, 0. Esmoriz, 3-Arouca, 0. Sanguedo, 0-Lobão, 1. Paços de Brandão, 1-Carregosensew 0.

Zona SUL

Famalicão, 4-Bustos, 0. Paredes do Bairro, 1-Macinhatense, 1. Gafanha, 2-Oiã, 1. Pinheirense, 2-Amoreirense, 0. Oliveirinha, 0-Fidec, 0. Avanca, 0-LAAC, 0. Fermentelos, 3-Vaguense, 3. Barrô, 4-Pampilhosa, 1. Pessegueirense, 4-Aguinense, 0.

Classificações:

Zona NORTE - PAIVENSE, 43 pontos. Fiães, 41. Esmoriz (menos um jogo), Cortegaça, e Cucujães, 38. Sanguedo, 35. S. João de Ver (menos um jogo), Lobão e Milheiroense, 34. Carregosense, Arrifanense e Paços de Brandão, 33. Valecambrense e Fajões, 32. Bustelo, 31. Argoncilhe, 28. Real Nogueirense, 26. Arouca, 25.

Continua na página 7

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 16ª jornada:

Vilanovense-QUIMIGAL.......26-23
Sp. Braga-Maia.......21-19
Fº d'Holanda-Académica.......26-20
BEIRA MAR-Infesta.......33-24
S. BERNARDO-Académico.......16-35

Classificação:

1º-Académico do Porto, 42 pontos. 2º-Francisco d'Holanda, 39. 3º-Academica de Coimbra, 38. 4º-QUIMIGAL, 37. 5º-BEIRA MAR (com uma falta de comparência), 36. 6º-Infesta, 34. 7º-Vilanovense, 30. 8º-Maia, 24. 9º-Sporting de Braga, 24. 10º-S. BERNARDO, 16.

Próxima jornada:

Francisco d'Holanda-Vilanovense, Academico do Porto-QUIMIGAL, Academica de Coimbra-Sporting de Braga, Infesta-S. BERNARDO e Maia-BEIRA MAR.

Continua na página 7

Xadrez de Notícias

● Conforme temos vindo a noticiar, é já no próximo domingo, 19 de Janeiro, que se realiza, nos terrenos anexos ao Bairro Camarário de Santiago, o **"Cross" Cidade de Aveiro** - importante prova organizada pela Secção de Atletismo do Beira-Mar, englobando cinco corridas, com início marcado para as 9.30 horas.

● As basquetebolistas Dora Maia e Carla Pinheiro, do Esgueira, foram convocadas para os trabalhos de preparação da Selecção Nacional de Juniores, no decurso de um estágio a realizar no Porto, entre 17 e 19 do corrente mês de Janeiro.

● O desafio **Feirense-Beira Mar**, da primeira jornada da segunda volta do Campeonato Nacional da II Divisão - porventura o de maior importância na Zona Centro - foi antecipado para a tarde de amanhã, sábado.

As restantes equipas aveirenses vão cumprir o seguinte calendário:

II DIVISÃO - Varzim-LUSITÂNIA DE LOUROSA, ESPINHO-Famalicão e RECREIO DE ÁGUEDA-Peniche.

III DIVISÃO - CESARENSE-Vila Real, UNIÃO DE LAMAS-SANJOANENSE, Régua-OVARENSE, LUSO-OLIVEIRA DO BAIRRO, OLIVEIRENSE-Santacombadense, Marialvas-ALBA, ESTARREJA-MEALHADA e ANADIA-Poiares.

● De acordo com as classificações alcançadas no respectivo Campeonato Regional, ficaram apuradas para representar Aveiro no Campeonato Nacional de Juniores as equipas de basquetebol do ARCA/Simoldes (1º), BEIRA-MAR (2º), ESGUEIRA/Veículos Casal (3º) e ILLIABUM/Teka (4º).

Continua na página 6

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 9ª jornada:

CUCUJÃES-ESCOLA LIVRE. 5-4
BOM-SUCESSO-Termas...... 3-10
ESTARREJA-Carvalhos........ 3-10
ACª ESPINHO-Valadares.... 9-5

Classificação:

Escola Livre de Azeméis, 25 pontos. Cucujães, 23. Hóquei dos Carvalhos, 23. Academica de Espinho, 21. Termas, 15. Bom-Sucesso, 13. Hóquei de Estarreja, 13. Cerâmica de Valadares, 11.

Próxima jornada (em 18 de Janeiro) - Escola Livre de Azeméis-Hóquei de Estarreja, Bom-Sucesso-Cucujães, Hóquei dos Carvalhos-Academica de Espinho e Cerâmica de Valadares-Termas.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão — II Fase

Resultados do fim-de-semana

GRUPO A

Benfica-ILLIABUM....... 111-57
Queluz-Porto.................. 79-96
SANGALHOS-Barreirense... 88-101
Benfica-Porto.................. 89-67
Queluz-ILLIABUM.......... 87-86

GRUPO B

SANJOANENSE-OVARENSE 81-65
Imortal-Olivais.............. 72-75
Académica-Ginásio.......... 66-103
OVARENSE-Ginásio.........108-78
Olivais-SANJOANENSE.. 81-82
Imortal-Académica......... 96-84

Classificações:

GRUPO A	J	V	D	Bolas	P
Benfica	26	22	4	2323-1751	48
Porto	25	21	4	2172-1788	46
Barreirense	25	18	7	2300-1830	43
SANGALHOS	25	17	8	1989-1800	42
ILLIABUM	25	14	11	1830-1869	39
Queluz	26	13	13	2061-2243	39

GRUPO B	J	V	D	Bolas	P
SANJOAN.	26	13	13	1983-2103	39
Ginásio	26	12	14	2035-2001	38
OVARENSE	26	12	14	2224-2262	38
Olivais	26	7	19	2004-2250	33
Imortal	26	5	21	2092-2371	31
Academica	26	0	26	1655-2328	26

Próximas jornadas:

Sábado (dia 18) - ILLIABUM/Teka-SANGALHOS/Aliança Velha, Porto-Baareirense, Ginásio Figueirense-Olivais, SANJOANENSE-Imortal e Académica-OVARENSE/Baptista & Irmão.

Domingo (dia 19) - ILLIABUM/Teka-Barreirense, Porto-SANGALHOS/Aliança Velha, Benfica-Queluz, OVARENSE/Baptista & Irmão-Olivais, Ginásio Figueirense-Imortal e Académica-SANJOANENSE.

Continua na página 7

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Litoral
Ex.mo Senhor
João Sarabando
3800 Aveiro
Porte Pago